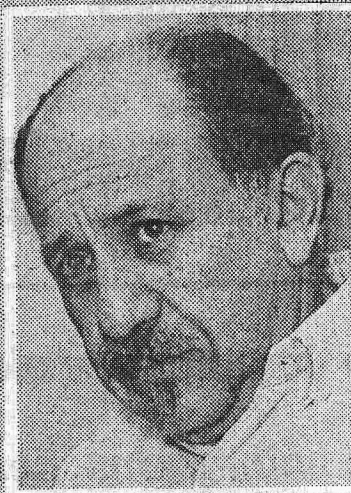


## Descongelamento e salários são os pontos vitais para retomar o crescimento



A mudança de estilo da equipe econômica pode significar uma guinada de rumo na economia. A política econômica da Zélia se caracterizava por uma truculência extremamente vigorosa, junto com doutrinário, quer dizer, profunda convicção no que fazia. Quem fosse contra devia sair da frente. Eles acreditavam que estavam salvando o país, redimindo a nação e não tinham qualquer preocupação com objeções, fossem caráter político, social ou jurídico. Essa foi a marca do período e trouxe uma enorme resistência à política econômica, que partia tanto da classe trabalhadora, como dos empresários. Zélia conseguiu unir contra o governo classes antagônicas.

Por mais que a nova equipe diga que vai manter a política econômica, a troca da equipe zera a conta. E ganha importância o processo de descongelamento, que é o ponto nodal para o futuro. O descongelamento, no fundo, é a caixa preta do conflito distributivo. Quem ganha e quem perde? Que preços podem subir? A política salarial, que também é um preço, deve também ser revista. O ponto vital é o descongelamento e a política salarial. É assim que se vai atacar a recessão.

A recessão foi causada pela enorme redistribuição de renda a favor do capital, que ocorreu quando o governo Collor riscou a política de reajuste e indexação salarial que estava em vigor. O arrocho salarial aparece em estatísticas fidedignas, os salários estão baixíssimos. Os empresários aumentaram seus preços e não repassaram os aumentos aos salários. Houve, de certa forma, uma concentração de renda. Se esse aumento se tivesse transformado em investimento, haveria, no fim, um retorno à massa salarial. Mas isso não aconte-

ceu. E a queda dos salários reduziu a demanda por consumo.

O empresariado privado não está investindo e o governo federal não deixa governadores e prefeitos investirem. Ao contrário, exige que paguem dívidas passadas. O que explica essa recessão violenta, com efeitos cumulativos perversos: 1 milhão e 100 mil desempregados apenas em São Paulo. A grande tarefa da nova equipe econômica é acabar com a recessão, não em dois meses, mas se deve abrir uma perspectiva para empresários e trabalhadores, para a sociedade brasileira.

A Dorothea já está dando às câmaras setoriais um outro tratamento. As câmaras setoriais podem vir a ser extremamente importantes como mecanismo de negociação dos conflitos distributivos. Elas devem passar a discutir também a questão dos salários. Gostaria muito — e esse é o discurso da Dorothea, do Marçílio e do Macedo — que as câmaras setoriais ganhem importância e sejam permanentes. Se conseguirmos sair da recessão, será possível fazer um ajuste fiscal com aumento simultâneo dos gastos públicos, o que é absolutamente imprescindível.

Precisamos aumentar os gastos federal, estadual e municipal, que estão baixos demais e estão pondo em perigo a saúde pública, o ensino público e também os transportes. É preciso embicar a economia na direção do alinhamento de preços, e, simultaneamente, da retomada do investimento público, do investimento privado e dos salários. Mas mudar a direção da economia rumo à recuperação não depende só do governo. Vai exigir a participação da sociedade e das classes sociais. A meu ver, empresários e trabalhadores estão mais maduros do que há um ano. E só assim se pode construir a saída da crise.